

## NOTÍCIAS EM GEOCIÊNCIAS

Número 2 – Julho de 2005

Tradução: Urias Echterhoff Takatohi e Marcia Oliveira de Paula

### MUDANÇAS NO GRI



Elaine Kennedy

Depois de 14 anos de trabalho, a Dr<sup>a</sup>. Elaine Kennedy anunciou que irá se aposentar do GRI. Sentiremos falta de seu entusiasmo e de suas habilidades.

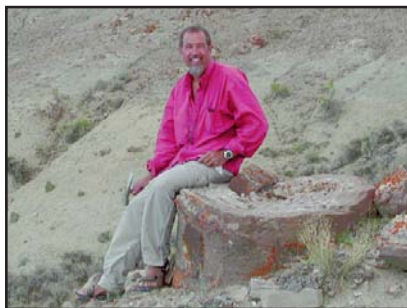
Durante seus anos no Instituto a Dr<sup>a</sup>. Elaine liderou vários Congressos de Campo, foi editora do *Geoscience Reports*, escreveu muitos artigos sobre ciência e fé em periódicos da igreja e proferiu palestras para milhares de pessoas em várias campanhas e workshops. Além disso, a Dr<sup>a</sup>. Elaine realizou importantes pesquisas nos arenitos Tapeats no Grand Canyon e em sedimentos contendo ovos de dinossauros na Patagônia e no Estado de Montana.

A Dr<sup>a</sup>. Elaine Kennedy planeja continuar seu ministério criacionista e poderá ser contatada pelo e-mail [Dkennedy49@aol.com](mailto:Dkennedy49@aol.com).



*Dactyloceras*

O GRI dá as boas vindas ao Dr. Roberto Biaggi como Diretor da sub-sede do GRI na Argentina, localizado na Universidade Adventista del Plata. Ele substituiu o Dr. Antonio Cremades que aceitou o cargo de professor na Universidade de Montemorelos.



Roberto Biaggi

O Dr. Biaggi doutorou-se no Departamento de Ciências Naturais na Universidade de Loma Linda, na área de paleobiologia. Seu interesse de pesquisa inclui o estudo de pólen fóssil e a interpretação do paleo-ambiente de sedimentos lacustres do Cenozóico no Estado de Wyoming.

Estamos felizes porque o Dr. Biaggi aceitou esse cargo no Instituto.

### STAND NA CONFERÊNCIA GERAL

O GRI irá manter um stand na Sessão da Conferência Geral em St. Louis, de 30 de junho a 9 de julho de 2005. Lá poderão ser encontrados cientistas para discutir questões sobre criação e ciência e recomendar materiais para estudo. Estarão em exposição espécimes como uma réplica de crânio de *Archaeopteryx*, dentes de tubarão, um amonita piritizado e um trilobita. Aqueles que fizerem uma doação ao GRI poderão receber um fóssil de lembrança.

### DESTAQUES EM NOSSA PÁGINA NA INTERNET

Professores que trabalham com as questões das origens irão encontrar vários materiais úteis em nossa página de Internet ([www.grisda.org/teachers](http://www.grisda.org/teachers)).

O conjunto de perguntas frequentes e suas respostas é uma das áreas da página mais utilizadas.

Outra seção popular é a coleção de apresentações em Power Point. A maioria trata de genética molecular, mas há outras que abordam outros tópicos relacionados à criação.

Os professores que pretendem mostrar um vídeo criacionista podem encontrar uma compilação de resenhas dos vídeos sobre criação.

Outros materiais incluem informações sobre congressos de campo, exercícios de laboratório de biologia, um glossário de termos geológicos e links para outros sites na Internet. Está aberto o convite para o envio de mais materiais pelos professores.



A Dr<sup>a</sup>. Elaine Kennedy explica aspectos do Grand Canyon no Congresso de Campo de 2004. Essa e outras fotos estão disponíveis na página do GRI. Foto de Tim Standish.

*Notícias em Geociências* é publicada eletronicamente pelo Geoscience Research Institute, 11060 Campus Street, Loma Linda CA 92350.

Para assinar escreva para [newsletter@grisda.org](mailto:newsletter@grisda.org).

## NOVIDADES EM CIÊNCIAS

### Cor da Pele Humana e Geografia: Há Correlação?



Montagem com imagens cedidas pelo Cosmi Software e National Geographic Photo Gallery.

Chaplin G. 2004. *Geographic distribution of environmental factors influencing human skin coloration. American Journal of Physical Anthropology* 125:292-302.

**Resumo.** A cor da pele humana varia com a latitude. Peles mais escuras são comuns nas áreas tropicais e peles mais claras são comuns próximo aos pólos. A cor da pele também parece relacionada à variação na temperatura, umidade e altitude.

Esse estudo coletou dados quantitativos da refletância da pele humana e analisou os resultados estatisticamente. A conclusão é que a cor da pele está quase perfeitamente correlacionada com a quantidade de radiação ultravioleta outonal (UVR). Uma influência menor é devida à radiação máxima no verão e quantidade de chuvas no verão e inverno. A seleção contra o câncer de pele não é, provavelmente, um fator importante na determinação da cor da pele, mas considerações nutricionais parecem ser significativas. O excesso de radiação ultravioleta de comprimento de onda maior (UVA) destrói o folato (Vitamina B) e a Vitamina D. Quantidades moderadas de radiação ultravioleta de comprimento de onda menor (UVB) estimulam a produção de Vitamina D. A pele mais escura absorve mais a UVR reduzindo a fotólise do folato em populações tropicais e reduzindo a produção de Vitamina D em latitudes altas. Portanto, a pele escura é metabolicamente vantajosa onde a UVR é excessiva, como ocorre nos trópicos e nas regiões elevadas, enquanto a pele clara é metabolicamente vantajosa em latitudes mais altas.

**Comentário.** Embora a cor da pele humana seja com frequência um tópico delicado, também é um dos assuntos sobre os quais recebemos mais perguntas. De alguma forma a teoria da criação se tornou associada com a idéia de que algumas cores de pele são o resultado de uma maldição e que as pessoas com essas cores de pele têm uma posição inferior diante de Deus. Essa idéia não tem apoio bíblico e é interessante ver que a ciência descobriu que a cor da pele possui uma função útil e não tem nada a ver com o *status* do ser humano.

### O Mediterrâneo nunca foi um deserto?

Hardie LA, Lowenstein TK. 2004. *Did the Mediterranean Sea dry out during the Miocene? A reassessment of evaporite evidence from DSDP Legs 14 and 42 cores. Journal of Sedimentary Research* 74:453-461.



Vista do Mar Mediterrâneo. Foto de <http://visibleearth.nasa.gov>.

**Resumo:** A hipótese de que o Mar Mediterrâneo secou por volta da transição Mioceno/Plioceno tem sido amplamente aceita. Uma nova análise das evidências questiona a interpretação das evidências usadas para apoiar a hipótese da dessecação e conclui que esses aspectos foram provavelmente produzidos em águas profundas. Para outros comentários, veja: <http://www.grisda.org/origins/57030.pdf>.

### Bactéria do Permiano ressuscitada?

Satterfield CL. et al. 2005. *New evidence for 250 Ma age of halotolerant bacterium from a Permian salt crystal. Geology* 33:265-268.

**Resumo:** Vários anos atrás relatou-se a recuperação de bactérias viáveis em um cristal de halito tirado de uma profundidade de 564 m em uma mina próxima de Carlsbad, Novo

México. A idade geológica da amostra foi estimada em 250 milhões de anos e a idéia de que a bactéria pudesse ter se mantido viável por 250 milhões de anos parecia difícil de acreditar. Agora os autores originais afirmam prover evidências adicionais de que as bactérias realmente foram aprisionadas no sal quando o mesmo foi depositado, não sendo resultantes de uma contaminação posterior. Para outros comentários sobre o relato original, veja: <http://www.grisda.org/origins/53031.pdf>.

### Archaeopteryx: um Cérebro de Ave?

Dominguez Alonso PA, Milner C, Katcham RA, Cookson MJ, Rowe TB. 2004. *The avian nature of the brain and inner ear of Archaeopteryx. Nature* 430:666-669.

**Resumo:** O espécime de *Archaeopteryx* de Londres foi submetido à tomografia computadorizada. A recon-



Réplica do crânio do *Archaeopteryx*.

strução da caixa craniana indica que o *Archaeopteryx* possuía regiões cerebrais aumentadas para a visão, audição e percepção espacial. Esses aspectos indicam que o *Archaeopteryx* tinha um cérebro mais semelhante ao das aves modernas do que ao dos répteis. Para outros comentários, veja <http://www.grisda.org/origins/57030.pdf>.

**Notícias em Geociências, Número 1, está agora disponível em nossa página em: [http://www.grisda.org/newsletter/01\\_port.pdf](http://www.grisda.org/newsletter/01_port.pdf)**

**Origins # 57 disponível on line: <http://www.grisda.org/origins/ndx-yr.htm#57>.**